

Arena não vê como MDB fará campanha

Apesar da pressão que a Arena, através dos seus principais líderes, vem fazendo contra a decisão do MDB de entrar em campanha pela convocação de uma Assembleia Constituinte, essa campanha deverá estar nas ruas terça-feira próxima. Pedro Simon, presidente do MDB gaúcho, classificou de injusta a nota da Arena que afirmou ser ilegal a campanha, no que foi apoiado pelo líder da oposição da Assembleia Legislativa gaúcha. Por sua vez, Eurico Rezende declarava que as manifestações pró-Constituinte só podem ser feitas dentro do Congresso. De qualquer forma, a campanha já está programada no Rio Grande do Sul e em Goiás, pelo menos.

"Que campanha? Passeata o MDB não pode fazer, a não ser nos jardins dos quintais privados", foi a declaração em tom de blague dada pelo líder do governo no Senado, Eurico Rezende, ao ser interpelado pelos jornalistas para falar sobre a campanha nacional em prol da Constituinte, que o MDB começará na próxima terça-feira.

O presidente nacional da Arena, deputado Francelino Pereira, também se recusou a falar, justificando que já deu a resposta devida ao MDB através da nota emitida pela presidência de seu partido. "Estamos agora na expectativa. Vamos aguardar o desenrolar da campanha pró-Constituinte".

O senador Daniel Krieger (Arena-RS), tido como um dos mais liberais da Arena, também não quis falar. Disse ele que opinião contrária à tese emedebista nada constrói. "O momento é para conciliação e não para agressões dos dois lados", frisou.

Outro senador da Arena, que preferiu ficar no anonimato, disse que numa análise fria chega-se à conclusão de que a tese de convocação de uma Constituinte não chegará a se esvaziar pela exaustão ou pela inocuidade, como afirma o presidente do Partido, Francelino Pereira:

— Simplesmente o MDB não vai conseguir sequer tirar proveitos da pregação pró-Constituinte eleitoralmente, porque o Governo, através de seus órgãos de segurança, não permitirá que a campanha seja desencadeada pelo país afora. A primeira tentativa já fracassou ontem (anteontem) no Recife, onde, mais uma vez o governador Moura Cavalcanti colocou seus cachorros na rua para impedir a conversa dos senadores Teotônio Vilela, Marcos Freire e Paulo Brossard com os estudantes. E assim acontecerá em todo o país, se o MDB tentar transferir os de-

bates pró-Constituinte para fora das tribunas parlamentares.

Ocorrerá, também, segundo esse senador, que o Governo usará até indiscriminadamente o AI-5, se o MDB partir para a pregação a favor da Constituinte para os operários, os estudantes ou em entidades de classe. "principalmente se os radicais derem ênfase à anistia, essa é uma tática suicida e eles têm um exemplo bem recente", frisou lembrando o motivo da cassação do líder oposicionista na Câmara, Alencar Furtado.

Perturbação política

O governador Roberto Santos afirmou que "não tem sentido a pregação do MDB pela convocação de uma Constituinte, porque só trará perturbação à vida política brasileira no momento".

Acha o governador baiano que já passou "o momento adequado", para este ou qualquer outro tipo de solução política, e foi o momento imediatamente anterior às reformas de abril. "mas a irredutibilidade da oposição na reforma do Judiciário, entrando em confronto com o Governo, levou ao recesso do Congresso e à adoção de várias medidas".

— Além de perturbar o ambiente político nacional, a convocação de uma Constituinte violaria o calendário eleitoral já estabelecido. Como realizá-la interrompendo os mandatos vigentes dos senadores e deputados? Não, isso não tem sentido.

Aluísio não admite

"A colocação da Constituinte, como foi feita na nota oficial do MDB, não é admissível porque contém, embora procure fazer aparentemente esta ressalva, um incitamento que implica num processo an-

ti-revolução". A afirmativa foi feita em Belém pelo governador Aloysio Chaves, do Pará. Ele considera que a tese da Constituinte poderá dificultar o diálogo que o Governo, "de maneira clara e indisfarçável", propõe à oposição.

"A Constituinte — disse Aloysio Chaves — implicaria na dissolução do Congresso e convocação de eleições gerais, quando essa medida não é absolutamente indispensável para o aperfeiçoamento das instituições democráticas, justamente porque a Constituição Brasileira adota o princípio da reforma permanente. Excluída a emenda quanto à forma republicana do Governo e da Federação a Constituição pode ser amplamente reformada pelo Congresso, que tem esse poder constituinte permanente".

Tese sem objetivos

O vice-líder da Arena, deputado Jorge Vargas, disse que a campanha pró-Constituinte que o MDB pretende desencadear em todo o país, a partir de terça-feira, seria válida desde que seus responsáveis dissessem claramente quais são os seus objetivos. Pessoalmente disse acreditar que a Constituinte é uma forma de arregimentação política que o MDB encontrou na tentativa de derrubar o regime.

— A maneira violenta como foi colocado o assunto na Convenção Nacional do MDB e as críticas desonestas e injustas ao Governo deixam o MDB em situação bastante suspeita — acrescentou o vice-líder arenista —, primeiro porque negam tudo o que foi feito pelos governos revolucionários nos campos político, social e econômico, para depois pregarem a Constituinte como medida de salvação nacional.